



COMPARTILHANDO SABERES EM VÍDEOS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ADAPTADA EM ÉPOCA DE PANDEMIA (COVID-19)

BARBARA ELAINY ANDRADE DOS SANTOS¹; MAYANE PRADO DE
OLIVEIRA²; RAQUEL APARECIDA LOSS³; CLAUDINÉIA APARECIDA QUELI
GERALDI⁴; KETHELIN CRISTINE LAURINDO DE OLIVEIRA⁵; SUMAYA
FERREIRA GUEDES⁶

¹Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – barbara.andrade.santos17@gmail.com

²Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – mayaneprado6@gmail.com

³Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – raquelloss@unemat.br

⁴Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – claudigeraldi@onda.com.br

⁵Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – kethelinlaurindo@hotmail.com

⁶Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) – sumayaguedes@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão pode ser compreendida como um formato de aprendizagem proporcionando vivências educacionais entre os acadêmicos com as questões da sociedade pela indissociabilidade junto com o ensino e a pesquisa no ensino superior e encontra-se prevista na Constituição Federal de 1988, artigo 207, (BRASIL, 1988).

As práticas extensionistas permitem também a produção de novos saberes e é, portanto, uma necessidade eminente de transformação do indivíduo, possuindo um caráter transformador dos acadêmicos, independente do curso de graduação. Portanto, a extensão deve ser um dos pilares da formação no ensino superior, promovendo a interação social junto à comunidade (SANTOS, ROCHA E PASSAGLIO, 2016). Dessa forma, a extensão universitária é considerada como um processo educativo, cultural e científico, que visa uma ação transformadora dos alunos das instituições de ensino superior com a sociedade (FORPROEX, 2012).

Porém, no ano de 2020, boa parte das atividades extensionistas nas universidades foram paralisadas devido a pandemia da Covid-19. No início de janeiro de 2020, os casos do novo coronavírus no país chinês aumentaram drasticamente, e logo em seguida a situação de contágio foi declarada como emergência internacional na saúde pública, espalhando em diversos países (BEZERRA et al., 2020; TORRES: ALVES; COSTA, 2020). Por não existir ainda nenhum tratamento ou vacina que apresente eficácia contra esse novo vírus, foram adotadas em todo mundo, incluindo no Brasil, medidas de distanciamento e isolamento social, que ocasionou uma mudança brusca na vida de diversas pessoas, incluindo no andamento das ações extensionistas dos acadêmicos na universidade.

Portanto, o principal objetivo desse trabalho foi o desenvolvimento de novas formas de realizar a extensão, compartilhando conhecimento com a comunidade diante da necessidade de isolamento social, pela disponibilização de vídeos educativos e saberes populares no canal Uniciências-Unemat na plataforma Youtube.

2. METODOLOGIA

No dia nove de maio de 2020 foi criado na plataforma do Youtube o canal UniCiências para compartilhar com a comunidade os vídeos criados e editados pelos bolsistas de extensão da Unemat. O canal pode ser acessado pelo link: https://www.youtube.com/channel/UCZEUAspCqqR_JWFJwmcxvUQ.

Os vídeos foram confeccionados seguindo três etapas: definição da temática e objetivo do vídeo que seria abordado; revisão da literatura sobre a temática escolhida (pesquisa além dos nossos conhecimentos) e seleção da melhor maneira possível de abordar a temática com uma linguagem acessível e compreensível a todos os níveis de escolaridades, e por fim foi realizada a gravação e edição final dos vídeos.

A revisão da literatura foi caracterizada como uma pesquisa de natureza qualitativa e foi baseada em artigos obtidos a partir de plataforma de uso acadêmico e científico, tais como: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Science Direct, sendo que foi realizada uma busca de artigos publicados entre os anos de 2000-2020. A plataforma do Google acadêmico também foi usada na busca de livros ou capítulos de livros que abordassem os tópicos que foram sintetizados na presente pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Idioma (português, inglês e espanhol); Disponibilidade (texto integral), todo o tipo de artigos e livros, sendo que também foram consideradas as referências desses artigos ou livros.

Este método de aprendizagem ativa, passa por quatro fases distintas: a fase de intenção com a respectiva curiosidade sobre o resultado que vai conduzir a realização; a fase de preparação, através do estudo e da procura dos meios necessários para solucionar o mesmo; fase da execução ou aplicação dos meios utilizados e a fase da apreciação, com a avaliação do trabalho pelo público (FONSECA E NETO, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha dos temas que seriam abordados nos vídeos foi de responsabilidade dos bolsistas de extensão, considerando os conhecimentos já obtidos durante o curso e saberes populares que possuem. Foram produzidos por duas bolsistas um total de seis vídeos com 432 visualizações até o dia 22 de setembro de 2020. A TABELA 1 apresenta o título dos vídeos produzidos e a quantidade de visualizações.

TABELA 1: Vídeos e suas respectivas visualizações.

Título dos vídeos	Visualizações
Dicas de segurança em laboratório	151
Farinha da casca da batata-doce	137
Extração de DNA da cebola	39
Adubo orgânico caseiro	33
Cultivando Zamioculca	59
<i>Lip Tint</i> natural de Beterraba	13

Fonte: Elaborada pelos autores (2020).

Algumas temáticas selecionadas estavam programadas como ação de extensão presencial, como o caso do vídeo “*Dicas de segurança em laboratório*”, na qual, deveria ter sido apresentado em formato de palestra, mas foi adaptado para o formato de vídeo. Esse vídeo teve como objetivo informar os alunos sobre os perigos existentes no laboratório, para prevenir a sua ocorrência. No vídeo foi explicado algumas regras básicas de proteção individual e coletiva e por ser um tema bastante importante, torna-se muito repetitivo quando se fala em segurança, já que sempre preciso ir ao laboratório tem que ter cuidado e cautela e, dessa forma, foi desenvolvido um formato de vídeo mais dinâmico, com a intenção de prender a atenção aos devidos cuidados de proteção.

Já com os vídeos “*Farinha da casca da batata-doce*” e “*Adubo orgânico caseiro*”, foi montado utilizando um conteúdo mais didático, com objetivos claros de reutilização de certos alimentos que possuem muitos nutrientes e que seriam descartados, mas que seguem áreas distintas de aplicação: sendo o primeiro para consumo humano e o segundo para devolver os macro e micronutrientes para o solo, respectivamente. Tendo como base os conhecimentos adquiridos na faculdade com as disciplinas de solo e pedologia, foi possível elaborar os vídeos e disponibilizar para auxiliar no compartilhamento deste conhecimento com a comunidade.

O conteúdo programado para o “*Cultivo da zamioculca*”, foi uma ideia surgida como uma forma de incentivo para os espectadores de busca por novos conhecimentos/pesquisas, tentando aguçar o sentimento de questionamento. O vídeo só foi gravado após um período de observação de dois meses, passando previamente por uma pesquisa realizada em casa, com o planejamento e execução do experimento para posterior elaboração e publicação do vídeo. Dessa forma, nessa ação foi seguido passos básicos de observação, experimentação, análise e conclusão, misturando o ensino aprendido nas aulas, realização da pesquisa prévia e da extensão na divulgação do conhecimento com a sociedade.

No vídeo sobre “*Extração de DNA da cebola*”, foi apresentado o passo-a-passo de um experimento simples para que as crianças conseguissem reproduzir em casa, de forma a despertar a curiosidade de quem visualizava. Esse vídeo foi pensado em um meio de que o aluno do ensino médio continuasse o estudo em casa e se interessasse pela pesquisa científica, pois no final do experimento foi possível visualizar o DNA dos materiais trabalhados.

Já no vídeo “*LipTint natural de Beterraba*”, foi abordado sobre uma formulação utilizada como tratamento da pele que incluía informações técnicas sobre o valor nutricional da beterraba. No vídeo foi apresentado o passo-a-passo de uma forma simples, natural e saudável, podendo usar como tratamento natural de beleza.

Dessa forma, considerando o período de isolamento social, foi possível obter resultados extremamente positivos relacionado aos vídeos, com várias visualizações em apenas três meses.

É visível a diferença entre a quantidade de visualizações recebidas em alguns vídeos, isso pode ser explicado pelo conteúdo que cada um passa, tendo em mente que existem diferentes espectadores na plataforma digital, e que cada vídeo atende um público específico, ou seja, ocorre uma busca pelo que está presente em seus interesses e cotidianos. De acordo com BASTOS; REZENDE FILHO; PASTOR (2013) utilizar de ferramentas audiovisuais não é uma atividade simples e transparente, é possível que a mensagem dirigida não seja do interesse dos mesmos, reduzindo o interesse do expectador.



O método ativo remoto é significativo tanto quanto o modelo tradicional, pois os indivíduos dispõem de uma maior autonomia, que são provenientes desse tipo de método (FONSECA; NETO, 2017).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que utilizando as ferramentas tecnológicas, frequentemente usadas no dia-a-dia, e buscando todo o seu potencial de exploração ao conhecimento, a partir da aplicação de uma metodologia ativa à distância é possível dar continuidade as ações de extensão e compartilhando o conhecimento com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, W. G.; REZENDE FILHO, L. A. C; PASTOR, A. A. Produção de vídeos educativos por licenciandos de Biologia: uma análise do endereçamento e do significado preferencial. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de novembro de 2013.
- BEZERRA et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciênc. Saúde coletiva, vol.25, Rio de Janeiro, ju, 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão-SE, v. 17, n. 2, p. 185-197, 2017. Disponível em:
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. 2012.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016 e-ISSN 2358-0399.
- TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19.2020.